

Resumos de Comunicações

II Jornada de Estudos Japoneses da ABEJ – Literatura

1. Nome: **Diogo Kaupatez**

Instituição: Universidade de São Paulo

Área: Arte e cultura japonesa

Nível: Mestrado

Título: **Hokusai Manga**

Resumo de comunicação:

Breve histórico de Katsushika Hokusai; origem etimológica e histórica dos Manga; exemplos de estampas e respectiva explicação.

Recursos previstos: Episcópio

2. Nome: **Orion Klautau**

Instituição: Universidade de Tōhoku

Nível: Mestrado

Título: **A Literatura Budista do Período Edo**

Resumo de comunicação:

Durante boa parte do século XX, o estudo da religião no Período Edo (1603-1868) foi relegado, o que se deve em muito à teoria de um dos pioneiros dos Estudos Budistas no Japão, Tsuji Zennosuke. Segundo o autor, o budismo sob os Tokugawa era algo decadente e por isso pouco digno de atenção. No entanto, os trabalhos de autores como Robert Bellah (1957) e Tamamuro Fumio (1971) trouxeram nova luz sobre a questão. Agora é o momento de voltar nossa atenção para a produção literária feita por escolas budistas do Período, no intuito de entender de que forma e até onde as seitas budistas do período absorveram a ideologia do neoconfucionismo, promovida pelo Shogunato. Nesse sentido, apresentamos os *Myōkōnin Den*, biografias de adeptos compiladas a partir do final século XVIII por três monges do ramo Hompa da Verdadeira Escola da Terra Pura (*Jōdo-Shinshū Nishi Honganji*). Apresentamos também o texto *Hito to Naru Michi*, um sermão da autoria de Jiun, um monge da seita Shingon. Utilizados para a tímida pregação permitida, até que ponto estes textos se inserem no contexto da História Intelectual do Período?

Recursos previstos:

3. Nome: **Elias Antunes**

Título: **ARAI HAKUSEKI - UM PENSADOR DO PERÍODO EDO**

Resumo de comunicação:

O século XVII representou para o Japão um período de grandes mudanças e desafios:

- Após décadas de guerras civis (sengoku jidai), a vitória de Tokugawa Ieyasu em Sekigahara

(1600), deixou o arquipélago, enfim, politicamente unificado, embora sob um governo militar.

- Mas um fator de preocupação para os líderes do novo regime eram as relações com o Ocidente. Inauguradas há menos de um século, haviam trazido inúmeras novidades: novos produtos, tecnologias e, principalmente, concepções que afetavam as tradições, os costumes e as antigas crenças do Japão. Mesmo a proibição do cristianismo e a expulsão total dos portugueses, vistos em seu duplo papel de comerciantes e propagadores da nova religião, não teriam sido suficientes para tranquilizar os controladores do país.

- Na política interna, também, a postura oficial foi radical e ampla: o budismo foi utilizado como instrumento de controle religioso do povo, enquanto que o estímulo ao estudo e à prática do confucionismo, ao mesmo tempo em que era útil por seu princípio de submissão dos súditos aos governantes, tentava com sua versão neo-confucionista responder às dúvidas de natureza cosmológica e metafísica deixadas pelos missionários ocidentais.

- Mas a geração nascida na segunda metade do século XVII foi certamente menos afetada pelos traumas dos decênios anteriores, tendo muitos de seus membros trabalhado para a cura das feridas e o retorno do país à racionalidade. Arai Hakuseki (1657-1725) foi um dos mais notáveis dentre eles.

- Exemplo de intelectual independente e isento, apesar de vivendo em um regime de exceção, poderia até ser considerado um precursor do cosmopolitismo no Japão.

Recursos previstos:

4. Nome: **Eliane Toshie Korogui Yamamoto**

Instituição: Universidade de São Paulo

Área: Literatura Japonesa

Nível: Mestrado

Título: **A confissão de Segawa Ushimatsu na obra Hakai de Shimazaki Tôson**

Resumo de comunicação:

A obra Hakai (1906: A quebra de um mandamento) de Shimazaki Tôson aborda de forma crítica e humana o buraku mondai, problemática de discriminação social existente no Japão, remanescente ainda nos dias de hoje, mas que durante o período Meiji, época em que a obra fora escrita, era mais acentuada e difundida. Trata do drama da personagem Segawa Ushimatsu, um burakumin que alcançara o sucesso profissional escondendo sua origem, conforme ordenara seu pai. Entretanto, esconder tal segredo torna-se um peso insuportável para Ushimatsu, que juntamente com a pressão social, levá-o a confessá-lo no final do romance. Discutir, então, a necessidade e o significado da confissão para Ushimatsu, assim como refletir sobre suas consequências são os objetivos deste trabalho.

Recursos previstos:

Aparelhos: Datashow e Notebook

Software: Powerpoint

5. Nome: **ALMIR ALMAS**

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, DEPARTAMENTO DE CINEMA, RÁDIO E TELEVISÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES (CTR/ECA/USP)

Area: LITERATURA

Nível: Doutorado do PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA DA PUC/SP.

Título: **MEU JAPÃO BRASILEIRO**

Resumo de comunicação:

Há vários Japões. O vídeo mostra maneiras peculiares de ver os vários Japões existentes no Brasil e no Japão. Uma mistura de textos do escritor Japonês Yukio Mishima com apropriações fakes de gestos, falas e figurinos japoneses, além da apropriação do título de um filme de Mazaropi, dirigido por Glauco Mirko Laurelli.

Exibição do vídeo MEU JAPÃO BRASILEIRO e discussão a respeito da sua realização e dos temas abordados, como os textos do escritor Yukio Mishima, a ética do Samurai (O Bushidô) e a transposição da literatura para o meio vídeo.

A dinâmica proposta é que após a exibição do vídeo, tenhamos de 10 a 15 minutos de discussão.

Ficha técnica: digital/cor/4min30s/2004

Matéria Assinada para o programa Metrópolis, da TV Cultura

Direção, Roteiro, Fotografia e Edição: Almir Almas

Direção de Produção: Adalgisa Naraoka

Câmera: Felipe Andreoli e Almir Almas

Co-Produção: Centro de Estudos Orientais (COS-PUC/SP) e Almir Almas

Atuação: Almas Beat e Kiyoko Naraoka

Recursos previstos:

VÍDEO PLAY DIGITAL MINI-DV (OU COMPUTADOR COM QUICKTIME 5 OU WINDOWS MEDIA PLAYER 9), E TELÃO.

6. Nome: **Christine Greiner**

Instituição: PUC

Area: comunicação e artes

Nível: Doutorado

Título: **Yûgen e a arte contemporânea**

Resumo de comunicação:

The aim of this paper is to discuss the conception of yûgen (mystery and depth) as a communicational process and the possibility of its existence in the contemporary artistic thought. The theoretical framework is based on classical texts of Zeami and Zenchiku, interpreted by Western scholars (e.g.: Thornhill 1993,1997; Sieffert,1960; Komparu,1983); and the concept of “embodied mind” developed by new trends of neurophilosophy that, in the last ten years, have been criticizing Cartesian thought (e.g.:Johnson and Lakoff 1999, Sheets-Johnstone 1998, Haugeland 1998, Clark 1997). It points out that yûgen can be recognized in the contemporary world and has an important place in the discussion of the limits between body and environment, body and mind, light and darkness, consciousness and unconsciousness.

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir a concepção de yûgen (mistério e profundidade) como um processo de comunicação e a possibilidade de sua existência no pensamento artístico contemporâneo. A estrutura teórica é baseada nos textos clássicos de Zeami e de Zenchiku, interpretados por acadêmicos ocidentais (por exemplo, Thornhill, 1993, 1997; Sieffert, 1960; Komparu, 1983); e o conceito de “embodied mind (mente incorporada)” tomado por tendências

novas de neurofilosofia que, nos últimos dez anos, têm criticado o pensamento cartesiano (por exemplo, Johnson e Lakoff, 1999; Sheets-Johnstone, 1998; Haugeland, 1998; Clark, 1997). Indica que yûgen pode ser reconhecido no mundo contemporâneo e tem um lugar importante na discussão dos limites entre corpo e ambiente, corpo e mente, claro e escuro, consciência e inconsciência. (tradução/tereza endo)

Recursos previstos: video

7. Nome: **Guin Ga** (Douglas Eden Brotto)

Instituição: ABEJ

Nível: Mestrado

Título: **O haikai de Bashô e seus discípulos e seguidores**

Resumo de comunicação:

Pequena introdução sobre a natureza e a forma do haikai, comparando-o a outras formas poéticas encontradas em Língua Portuguesa, como o soneto e a trova.

Enumerar e explicar as diferentes temáticas que podem ser utilizadas no haikai, através do uso dos termos de estação a elas referentes, sempre na estação do ano em que o haikai é composto. Explicar que o uso alternado desses termos de estação, durante o ano, tem por objetivo conscientizar o haicaísta e os que o lêem da transitoriedade das coisas do mundo, assim como de nossa breve passagem por ele.

Diferenciar o termo de estação do "kigo" : o primeiro dá o tema, e o segundo significa a ocorrência da eficácia dos versos em transmitir a emoção sentida por quem o compôs a quem o lê. Ou o ouve, como era no passado, no Japão.

Muitas vezes o tema, um simples indicativo do passar das estações, é confundido com o kigo, a emoção que o haicaísta espera transmitir, mas muitas vezes não o consegue. Todos os haicais, dos clássicos ou de seus seguidores, sejam bons ou maus têm tema. Mas nem todos transmitem a emoção do autor, e destes dizemos que não têm kigo, ou seja, que falharam.

Também são breves o texto do haikai, três versos com cinco-sete e cinco sílabas, em Português. Em Japonês são cinco-sete e cinco sons, contando-se dois sons para os sons longos. Essa brevidade exige uma "economia" daquilo que se quer dizer, dizer apenas o necessário com o mínimo de palavras, e não, como se pode pensar, dizer o "máximo".

Exemplificar, com haicais clássicos japoneses e de imigrantes, traduzidos. E, entre os compostos em Português, com os haicais de brasileiros que foram precursores na divulgação desse gênero, na primeira metade do século passado, e dos atuais, entre eles muitos nisseis, que para ele despertaram ao final desse mesmo século.

Recursos previstos:

Quadros murais e ou projetor de transparências, bem como texto em xerox a ser distribuído ao final.